



PROGRAMA DE AÇÃO DO ICE 2023

Ângela Luzia – Comissão Diretiva -dezembro 2022

Introdução

O Programa de Ação do Instituto das Comunidades Educativas - ICE para 2023 propõe as linhas gerais e eixos de intervenção de continuidade do trabalho em curso, sem detalhar cada uma delas.

A concessão de menos duas mobilidades estatutárias para o ano letivo 2022-2023 pelo Ministério da Educação, decisão que esperamos transitória dado ter sido justificada pela urgência de atender à escassez de pessoal docente enquanto se estudava a sua afetação a nível nacional, repercute-se em 2023 na capacidade do trabalho de terreno direto do ICE, em escolas e jardins de infância. Na zona norte suspendeu-se a intervenção direta, mas assegurou-se, num esforço acrescido de militância, as parcerias, colaborações e participação em dinâmicas nacionais e internacionais de produção de conhecimento, representação nacional e internacional, de suporte às redes criadas, divulgação e disseminação.

A redução de recursos humanos específicos e a imprevisibilidade sobre a sua recuperação obrigam-nos, no entanto, a desenvolver em 2023 uma reflexão sobre estratégias e modelos de reorganização da intervenção no terreno, reequacionando os moldes da sua operacionalização e eficácia.

Em simultâneo, é estratégica a aposta na produção e, sobretudo, divulgação e partilha de conhecimentos e práticas, designadamente potenciando a formação de docentes, técnicos e ativistas, a animação das redes e parcerias em que estamos envolvidos, assegurando os processos e projetos plurianuais em curso na medida dos recursos existentes. A experiência da pandemia aumentou a literacia digital e ajudou à experimentação de rotinas de trabalho online e à distância que, não substituindo o presencial em muitas circunstâncias, designadamente de trabalho direto, provaram, no entanto, uma eficácia relativa na animação de espaços de discussão, disseminação e gestão quotidiana de dinâmicas que devemos potenciar.

Em moldes diferenciados, consoante a disponibilidade de recursos humanos afetos e do trabalho militante e voluntário, mantém-se o território nacional como âmbito geográfico da intervenção ICE, com polos na Área Metropolitana de Lisboa a partir da Península de Setúbal, na região norte a partir do eixo Braga/Porto e no Alentejo Litoral a partir de Santiago do Cacém. Esta dimensão geográfica é também trabalhada pela interação nas redes e plataformas interassociativas, de que são exemplos a participação e animação nos grupos de trabalho da ANIMAR, Plataforma das ONGDs ou parcerias com diversas entidades públicas, académicas e associativas em torno de projetos alargados.

De igual forma, propõe-se manter as parcerias internacionais, designadamente de âmbito europeu a partir de projetos ERASMUS e/ou parcerias com associações de França, Alemanha e Galiza, tal como no âmbito da CPLP, sobretudo com as parcerias já existentes e contactos regulares com o Brasil (Pernambuco, Alagoas, Baía e São Paulo).

1. Intervenção

Independentemente do reequacionar da estrutura e modelo organizativo, o ICE continua a estruturar-se em torno da dimensão educativa e sociocomunitária, especialmente em contextos periféricos (rurais e urbanos), social e economicamente vulneráveis, sintetizada em torno dos eixos:

- Promoção de comunidades de aprendizagem e de convivência (professores, crianças e jovens, famílias) em perspetiva intergeracional, intercultural e de educação inclusiva, reconhecendo a centralidade da escola como um espaço de educação coletiva e de aprendizagens formais e informais;
- Formação, apoio e partilha de saberes, práticas, recursos e ferramentas, promovendo a flexibilização curricular e a inovação pedagógica;
- Conscientização crítica, através da densificação da democracia comunicativa, designadamente entre crianças e jovens, famílias, professores e técnicos.

1.1 Projetos e dinâmicas plurianuais em curso

Referem-se apenas os exemplos mais significativos do trabalho em curso, pelas parcerias envolvidas, bem como pela sua transversalidade e foco em torno da democracia, ambiente, inclusão, procurando-se, como é um elemento distintivo do ICE, trabalhar os processos educativos a partir não dos públicos, mas do modo como se intervêm:

- **SIGA 2.0 – Setúbal Interinstitucional Gera Ação**, parceria financiada no âmbito do CLDS4G, sob coordenação da SEIES, com intervenção na União das Freguesias de Setúbal, União de Freguesias de Azeitão; Freguesia de Gâmbia Pontes e Alto da Guerra, Freguesia do Sado, e Bairros abaixo da Praça de Portugal na Freguesia de São Sebastião. O projeto teve início em setembro de 2020 e conclui-se em junho de 2023. O ICE é responsável pelas dinâmicas educativas, construção de materiais e metodologias de intervenção educação para a cidadania nas escolas e famílias.

- **Quinta de Educação e Ambiente**, na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha e viabilizada pela parceria construída entre o Instituto das Comunidades Educativas, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e a Junta de Freguesia de Santo André.

Neste ano serão retomadas as *Aulas de campo* e *Campo de férias* nas interrupções letivas da Páscoa e Verão, envolvendo crianças, educadores e professores do pré-escolar e do 1º ciclo.

Potenciando a apresentação em 2021, ainda em tempo de pandemia do segundo volume das *Dicas na Quinta*, prosseguirá a divulgação dos dois volumes editados, como recursos de educação ambiental e promoção da cidadania, refletindo os processos de produção de conhecimentos e aprendizagens das crianças e professores participantes, partilhando estratégias, experiências e sugestões de trabalho em torno do património local, material e imaterial, transversais a todo o currículo.

- **GPI (Grande e Pequenos em Interação)**, parceria com a Câmara Municipal de Setúbal (coord.), instituições de idosos e escolas /Agrupamento de Escolas

Animação de Tertúlias, reforço de dinâmicas de intergeracionalidade, construção e visibilidade política e pública de preocupações e reivindicações dos maiores como afirmação cidadã específica, combatendo o isolamento e vulnerabilidade acrescidos com as situações de confinamento. Construção *CADERNO GPI*

- Projeto “**VO Z DAS CRIANÇAS: assembleias na educação**”: assembleias de crianças e formação de professores (Setúbal), a decorrer no Agrupamento de Escolas Barbosa Du Bocage (todos os níveis de ensino), prevendo-se o seu alargamento a outros agrupamentos.

- **Dinâmicas locais / regionais / nacionais, aprofundando parcerias institucionais e de ação** com a participação do ICE, dos quais se destacam:

- Parceria com a AMUCIP – Associação das Mulheres Ciganas Portuguesas e com a Câmara Municipal de Setúbal/Divisão de Educação: encontros e formação de professores temáticos (presenciais ou on-line)
- **Maio Diálogo Intercultural e Mundos ao Largo**, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal conjuntamente com associações e comunidades imigrantes;
- **XXV Feira das Comunidades Educativas da Moita** com a comunidade educativa e a Câmara Municipal da Moita;
- Interação com o grupo **EnvelheSeres** (Setúbal): dinâmicas informais de mobilização dos “maiores”;
- **Projeto REEI** – Continuação da participação na Rede de Escolas de Educação Intercultural com a Fundação Aga Khan, para apoio à flexibilização curricular e à diferenciação pedagógica;
- Participação nas **3^{as} Jornadas Internacionais da Educação Literária** em parceria com o CIEC/UMinho (abril)

Participação em redes e estruturas locais, nacionais e interassociativas

Continuidade e consolidação das parcerias existentes, quer no âmbito da participação e representatividade em órgãos e entidades locais, com escolas/agrupamentos, universidades e centros de formação, entidades públicas, autarquias, movimento associativo:

- Manter a participação e representação do ICE nos Conselhos Locais de Ação Social – CLAS (Setúbal e Moita) e manter as dinâmicas de participação na sequência do Diagnóstico Social e Plano de Ação para Setúbal;
- Participação no Conselho Municipal de Educação de Santiago do Cacém;
- Participação em dinâmicas de partilha, produção e disseminação de conhecimentos e experiências e suporte à definição de políticas públicas, de que é exemplo a participação na rede ANIMAR, com a integração nos Grupos de trabalho comunidades ciganas, educação, cidadania e desenvolvimento; seniores: (pareceres/ documentação específica).
- Participação em seminários, encontros e webinares temáticos, divulgando a intervenção ICE e os princípios que nos distinguem como projeto associativo.

1.2. Novas Atividades e Projetos

Em 2022 o ICE fez trinta anos, não tendo sido possível celebrar este percurso. A necessidade de repensar e reorganizar da intervenção ICE durante 2023, dá-nos a oportunidade de organizar um momento interno, com a oportunidade de reunir a InterEquipas, enquanto espaço estratégico de ativismo, monitoragem e direção estratégica, eventualmente complementado por um evento que assinala publicamente a singularidade e pertinência dos trinta anos deste projeto associativo. Neste âmbito cabe a reflexão sobre o potenciar do legado do Rui d’Espiney e do património ICE para a reflexão e saberes construídos para a organização de estratégias e respostas a desafios da

educação e de promoção da cidadania participada em contextos de vulnerabilidade e exclusão, equacionando a possibilidade de criar um centro de documentação, essencialmente virtual, que difunda práticas, experiências, recursos educativos e produção de conhecimentos, como memória pertinente para resposta a novos desafios.

1.3 Parcerias e redes transnacionais

Prosseguir a participação do ICE nas parcerias e dinâmicas transnacionais no espaço europeu, na sequência do trabalho plurianual em curso:

- Escola portuguesa-alemã - Associação TJFBG (Berlin), em torno da interculturalidade.
- "*Virtual exchange between educators and/or teachers from Portugal, France and Germany*", parceria com a Francas (França) TJFB (Alemanha) e ICE (Portugal), envolvendo jovens, adolescentes, professores e educadores, de forma presencial ou à distância, na medida das possibilidades.
- Fórum Juntos pela Educação, com a Francas (França)
- Participação em nova parceria no âmbito do Programa ERASMUS + , com associações da Bélgica e das Canárias, aguardando-se a aprovação da candidatura.

Com os países de língua oficial portuguesa daremos continuidade à participação e animação de dinâmicas e movimentos associativos formais e informais, destacando-se, designadamente a partir de Braga, a manutenção de contactos e colaborações:

- Comissão Organizadora do Simpósio Luso-Brasileiro de Educação de Infância (Maceó, out./nov. 23)
- Partilha de experiências em webinars e colaboração em projetos de investigação, designadamente no Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade, da Infância e da Juventude – GETIJ – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRP) e com o grupo de pesquisa ERÊ da UFBA da Bahia e com o Gepeci, da UFAL, Maceió.
- Continuação do acompanhamento de pós-graduados de Cabo Verde e Brasil inscritos na FPCE-UP e no IE-UM, a participação pontual de colaboradores do ICE em cursos em universidades do Brasil.

2. Formação

O CPDF – Centro de Formação Comunidades Educativas, continua a constituir um dispositivo estratégico e recurso / mecanismo de reflexão e acompanhamento da intervenção ICE, com possibilidades de que podem ser aprofundadas, potenciando o que o distingue, designadamente ao serviço da promoção de comunidades de aprendizagem e produção de conhecimento nas modalidades que melhor se adequem a um registo de escuta ativa entre pares e de eco formação. Em 2023, manteremos a oferta já creditada:

- Literacias e cidadania na era digital;
- Curso de Formação de Monitores – Projeto RIOS com a ASPEA;
- Ambiente e Cidadania – módulo creditado em articulação com espaços de formação informal ao longo do ano dos professores e educadores envolvidos em dinâmicas afins;
- Ações de curta duração e formação em curso, como as *Danças do Mundo em Diálogo*.

Equacionaremos novas ações se e de acordo com as dinâmicas em curso, potenciando a produção, partilha, disseminação e visibilidade dos conhecimentos produzidos.

3 - Recursos e Sustentabilidade

O financiamento e recursos de suporte ao funcionamento regular do ICE enquanto associação mantém-se como uma preocupação acentuada nos últimos anos e uma dimensão prioritária, designadamente em 2023.

As circunstâncias obrigam a uma reflexão partilhada com todos os sócios e ativistas ICE sobre alternativas de intervenção e da sua organização e divulgação, acrescentando a eficácia e visibilidade do património ICE, como um recurso e experiência de transformação.

Nesse âmbito, é fundamental retomar a reunião da InterEquipas, prevista para final do 1º semestre, como um momento necessário de encontro presencial e espaço estratégico de ativismo, premente no âmbito do repensar e reorganizar a intervenção ICE, reafirmando-a como um dos elementos que nos distingue enquanto projeto associativo.

A concretização do Programa de Ação de 2023 conta com a militância e solidariedade dos seus associados e dos recursos humanos que lhe estão afetos, com a continuidade dos apoios e financiamentos obtidos e com a procura de novas alternativas e que a seguir, sucintamente, se referem:

- Manter o apoio às instalações /sede da Câmara Municipal de Setúbal;
- Insistir na coleta das quotas de associados;
- Investir na campanha de consignação de 0, 5 de IRS;
- Financiamento no âmbito do CLDS 4G - SIGA 2.0 – Setúbal Interinstitucional Gera Ação, bem como o pagamento do saldo final do anterior SIGA, ainda em dívida;
- Sustentabilidade da Quinta da Educação e Ambiente, no âmbito da respetiva parceria de suporte, bem como na possibilidade de patrocínios específicos;
- Apoios pontuais de autarquias e mecenato de empresas em função de projetos específicos;
- Financiamentos para as atividades transnacionais de parcerias europeias para os projetos em que o ICE participa;
- Procurar novas oportunidades de financiamento;
- Desenvolver e submeter ao ME/DGAE novo pedido de atribuição de três mobilidades docentes para 2023/2024;
- Acolher estágios curriculares, designadamente da licenciatura de Animação Sociocultural da ESE-IP de Setúbal;
- Manter e organizar o voluntariado e ativismo cívico de sócios e militantes ICE.

A escassez de recursos humanos e a sua sobreocupação continuam a afetar a capacidade de garantir novas fontes de financiamento plurianual, não apenas em função dos projetos em curso, mas, sobretudo para novos domínios de intervenção e de suporte ao funcionamento regular. Em 2023 procederemos à renovação do Estatuto de ONGD, com uma maior interação com a Plataforma que integramos, bem como a continuação do cumprimento das obrigações legais decorrentes do estatuto de Utilidade Pública.